



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

CURSO DE PEDAGOGIA

CAMILA DE LIMA SILVA

**AS BRINCADEIRAS E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS**

INHUMAS-GO

2021

CAMILA DE LIMA SILVA

**AS BRINCADEIRAS E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da
Faculdade de Inhumas – FacMais como requisito para
a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Professor (a) orientador (a): Me. Cláudia de Souza
Abdalla

INHUMAS – GO

2021

CAMILA DE LIMA SILVA

**AS BRINCADEIRAS E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título Licenciado em Pedagogia.

Inhumas, 10 de Dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Cláudia de Souza Abdalla - FacMais
(orientador(a) e presidente)

Prof. Me. Julio Cesar da Silva - FacMais
(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA FACMAIS

S586b

SILVA, Camila de Lima
AS BRINCADEIRAS E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS/ Camila de Lima Silva. – Inhumas: FacMais, 2021.
43 f.: il.

Orientador (a): Cláudia de Souza Abdalla

Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação Superior de Inhumas
- FacMais, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Educação Infantil; 2. Brincadeiras; 3. Formação de Professor. I. Título.

CDU: 37

Dedico esta monografia aos meus pais que sempre me apoiaram e me motivaram a estudar, e que sempre fizeram de tudo para me oferecer uma educação de qualidade.

Acima de tudo, a Deus, por me guiar sempre no caminho certo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que é o salvador e que esteve sempre comigo em minhas dificuldades e sabe de todos os meus sonhos, que sempre me deu forças para superar todos os obstáculos e meus desafios no decorrer deste curso.

Aos familiares, que amo muito, e que também fazem parte dessa conquista juntamente comigo. Que souberam e compreenderam nos meus momentos de aflições, cansaço e angústias. Principalmente que em todo tempo não desistiram da minha capacidade e sempre me apoiaram.

A orientadora Me. Cláudia de Souza Abdalla que também sempre confiou em minha capacidade e não desistiu e durante os momentos de orientação me acolheu com sabedoria, dedicação e paciência.

As colegas de curso que estão presentes e também aquelas que não conseguiram concluir, mas que de certa forma me deram forças e não me deixaram desistir, vocês são muito importantes na minha vida.

Obrigada a todos, e que de certa forma ficaram só saudades e lembranças.

“A professora não pode só ensinar. Ela deve ver dentro da alma, para ajudar a criança na cura. Ela deve formar personalidade, não pelo ensino, mas falando à sua alma, ao seu espírito, sua inteligência, com compreensão, humildade e respeito.”

(MARIA MONTESSORI)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ECA - Estatuto da criança e do adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

LDBEN - Lei de diretrizes e bases da educação nacional

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetros curriculares Nacionais

RCNEI - Referencial Curricular para a Educação Infantil

RESUMO

Este estudo é resultado do Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia pela Faculdade de Inhumas - FacMais. É uma revisão bibliográfica que traz como principais teóricos estudados: Almeida (1995), Brasil (2018), Maluf (2012), Teixeira (2018), Vygotsky (1991), Vasconcellos (2005). A pesquisa tem como foco contextualizar a importância das brincadeiras na Educação Infantil. A pesquisa está organizada em três capítulos. Partindo do contexto histórico das brincadeiras, e da Educação Infantil, em segundo capítulo trazendo as brincadeiras com as faixas etárias e adequação da mesma para cada idade e explicando o porque as mesmas desenvolvem nas crianças enquanto brincam, por fim expor a importância do papel do professor na Educação Infantil, quais as necessidades que o mesmo tem da formação continuada para exercer a sua função com profissionalismo, competência e com uma visão ampliada da realidade, evidenciando o valor do desenvolvimento pessoal e profissional. Portanto, a pesquisa embasada nas leituras dos trabalhos dos autores, concluiu que a Educação é primordial na formação de um indivíduo, proporcionando um ambiente adequado e diversificado, enriquecendo com conhecimentos e estimulando a ludicidade, fazendo que seja um cidadão do bem, consciente e conhecedor dos seus direitos.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Brincadeiras. Formação de Professor.

ABSTRACT

This study is the result of a Pedagogy course conclusion work by the Faculty of Inhumas - FacMais. It is a bibliographical review that brings as main theorists studied: Almeida (1995), Brazil (2018), Maluf (2012), Teixeira (2018), Vygotsky (1991), Vasconcellos (2005). The research focuses on contextualizing the importance of games in Early Childhood Education. The research is organized into three chapters. Starting from the historical context of games, and Early Childhood Education, in the second chapter, bringing the games with the age groups and their suitability for each age, explaining why the games develop in children while they play, finally exposing the importance of the teacher's role in Early Childhood Education, what are the needs of continuing education to exercise their role with professionalism, competence and a broad view of reality, highlighting the value of personal and professional development. Therefore, the research based on the reading of the authors' works concluded that Education is essential in the formation of an individual, providing an adequate and diversified environment, enriching with knowledge and encouraging playfulness, making him/her a citizen of good, conscious and aware of their rights.

Keywords: Child education. Jokes. Teacher Training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
1.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
1.2 HISTÓRIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR	16
1.3 AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2 AS BRINCADEIRAS NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	20
2.1 AS BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	20
2.2 A BRINCADEIRA ADEQUADA PARA CADA FAIXA ETÁRIA	22
2.3 A BRINCADEIRA COMO FORMA DE APRENDIZAGEM	27
3. O PROFESSOR DESENVOLVEDOR DAS ATIVIDADES LÚDICAS	30
3.1 O DOCENTE LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
3.2 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERENCIAS	39

INTRODUÇÃO

A importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil é um tema de grande relevância e objetiva refletir sobre como as brincadeiras possibilitam a interação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem de forma divertida e construtiva.

Esse objetivo se desdobra especificamente em uma contextualização histórica, buscando analisar como as brincadeiras e atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, além de mostrar o quão importante é o brincar nesta etapa da Educação Básica. Da mesma forma, propõe averiguar como as brincadeiras diárias podem contribuir para a ampliação do repertório cognitivo das crianças.

Ante o exposto, apresenta-se o problema da pesquisa, qual seja: os professores ao longo da sua formação inicial e continuada, compreendem a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças e, assim, conseguem entender e respeitar o direito que as mesmas têm de aprender brincando?

A pesquisa se justifica motivada pela importância da temática e pela oportunidade que eu tive de vivenciar momentos de brincadeiras em sala de aula, antes mesmo de começar a graduação. Espero que esse texto possa contribuir para que os futuros educadores que atuarão na Educação Infantil, possam após a leitura da pesquisa terem embasamento teórico para auxiliar sua prática.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento obrigatório aprovado em 2017 destaca e alarga a visibilidade das brincadeiras para a Educação Infantil, assim como concretiza como direitos de aprendizagem, as interações e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças (BRASIL, BNCC, 2017).

A metodologia empregada foi de revisão bibliográfica, embasada em textos e documentos norteadores para a Educação Infantil. Entre os autores que contribuíram

para o entendimento do tema proposto, podemos citar Almeida (1995), Brasil (2017), Vygotsky (1991), Vasconcellos (2005), Teixeira (2018), Maluf (2012). As leituras dos trabalhos destes autores permitiram-nos perceber um viés de análise que procura evidenciar a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança.

Esta pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo será apresentado o contexto histórico das brincadeiras na Educação Infantil, no segundo apresentam-se conceitos referentes a ludicidade e brincadeiras e, o terceiro expõe o professor desenvolvedor das atividades lúdicas.

O uso das brincadeiras na Educação Infantil é fundamental, por ter como potencial ser o caminho da aprendizagem, considerando que a criança aprende brincando enquanto explora várias áreas do conhecimento. Logo, o mesmo consiste em mais um esforço no sentido de reconstrução do conhecimento sobre educação e aponta para compreensão de parâmetros que norteiam o ensino aprendizagem nessa etapa da Educação Básica.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo propõe fazer um breve percurso histórico sobre a história da Educação Infantil no Brasil contextualizando com as brincadeiras e quais as mudanças que esta modalidade sofreu nos últimos anos, também propõe apresentar os benefícios que o brincar traz para o desenvolvimento infantil.

Foi dividido em 3 tópicos abordando no primeiro uma breve contextualização histórica da Educação Infantil no Brasil, no segundo aborda a história da ludicidade no contexto escolar, e no terceiro tópico as brincadeiras na Educação Infantil.

1.1 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento das crianças nem sempre foi visto como algo essencial e não recebia a devida atenção e valor. A educação das crianças não tinha o caráter de educação formal, as mesmas eram educadas por suas famílias. Quando estas estavam impossibilitadas de cuidá-las, passavam o ofício para alguém conhecido, muitas vezes esse “alguém” era uma mulher que cuidava de várias crianças em sua própria casa. Sobre isso PASCHOAL; MACHADO 2001 expõe:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, os pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que cuidasse deles. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e caráter assistencial da creche (PASCHOAL; MACHADO, 2001, p. 13 apud DIDONET).

Segundo Vygotsky (1991, p. 94) “qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta têm sempre uma história prévia”, portanto, o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola, sempre tendo os cuidados a serem seguidos.

Quando o trabalho da mulher passa ser importante para o sustento das famílias, estas começaram a trabalhar fora de casa e assim não tinham onde deixar suas crianças, surgiu então uma instituição que visava o assistencialismo, cujo objetivo era

suprir as necessidades das crianças (alimentação, saúde, higiene). A primeira organização foi chamada de creche, cujo objetivo era apenas cuidar. As cuidadoras eram chamadas de mães crecheiras.

Essas instituições eram apenas um lugar onde as crianças eram “depositadas” para que suas mães pudessem trabalhar. Como relata Vasconcellos (2005), “com a criação da creche, a mãe já não encontra dificuldade em empregar-se e pode então tranquilamente dedicar-se ao trabalho que lhe há de trazer os meios de se manter”.

Segundo os estudos de Kuhlmann (1998), a creche é uma instituição do Brasil República, e a primeira creche surgiu ao lado da Fábrica de Tecidos Corcovado, em 1889, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro iniciou uma rede assistencial que se espalhou por vários lugares do Brasil (MAIA, 2012, p.36, apud KUHLMANN).

Os estudos em relação aos aspectos das crianças foram avançando, apontavam que apenas o cuidar não era suficiente para que a criança se desenvolvesse de forma integral, começando assim a surgir a preocupação de como elas seriam atendidas com qualidade nas instituições de Educação Infantil.

Iniciou-se a reflexão sobre qual era o trabalho realizado com essas crianças nesses espaços. Dessa observação entendeu-se que era necessário, para além dos aspectos físicos, também cuidar do desenvolvimento infantil. Resultou na concepção de que a primeira infância é essencial para o desenvolvimento humano, independentemente da classe social, a educação é extremamente importante para as crianças pequenas.

[...] essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas devem, prioritariamente, desenvolver um trabalho educacional que promova o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 9).

Em 1988, a Constituição Federal no artigo 227, define a criança como um sujeito de direitos, assim a creche/pré-escola passa a ser um direito da família e dever do Estado oferecer esse serviço, como cuidar e educar para que as mães possam sair de casa para trabalhar. Constituição Federal (1988) no diz:

Art. 227 Dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade [...] (BRASIL, 1988).

Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil concedendo às crianças o direito de ser cuidado e educado.

Em 1994, o Ministério da Educação (MEC) publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil, que estabeleceu metas para a melhoria na qualidade do atendimento das crianças, resultando na qualificação dos profissionais. Esse processo foi pensado para possibilitar a formação dos profissionais que atendiam as crianças. Essa demanda surgiu da necessidade de fortalecer a profissão do professor na Educação Infantil, que além de cuidar precisava também educar.

Em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), emergiu no artigo 62, o fortalecimento da importância desse profissional na Educação Infantil, podendo ser de nível médio e superior, formado para trabalhar com crianças. A lei também afirma que os municípios têm a responsabilidade de oferecimento da Educação Infantil, em regime de colaboração com a assistência técnica e financeira do Estado.

Art. 62 A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Em 1998 o Ministério da Educação (MEC), publicou um documento com o objetivo de subsidiar os profissionais que lidavam com a etapa, embasando as práticas pedagógicas. O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), foi um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil. O profissional que trabalha na área, ainda hoje utiliza esses documentos para embasar as concepções sobre Educação Infantil, e seus aspectos.

Em 2017, o Ministério da Educação (MEC) homologou o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que complementou e atualizou os demais documentos, trazendo um conjunto de orientações direcionadas às equipes pedagógicas.

[...] para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a

instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/ diversidade cultural das famílias e da comunidade (BRASIL, 2018, p. 36).

As instituições da Educação Infantil tem por objetivo fortalecer o desenvolvimento integral das crianças, são vistas como espaços para educar, são ofertados aprendizados, possibilidades de descobertas e cuidados (necessidades básicas), fazendo a junção dos dois para o desenvolvimento delas. Segundo o MEC:

III- As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (BRASIL, 2017, p.1).

As propostas pedagógicas, devem primar pelo desenvolvimento da psicomotricidade. Para além do aspecto físico, os brinquedos (objetos) precisam ser utilizados para fundamentar o processo educativo junto com o cuidado. Utilizar eles como forma de entretenimento para as crianças com fundamento pedagógico, e que conduza à aprendizagem, é extremamente importante para o educar e cuidar.

A Educação Infantil passa então a ser uma das etapas mais importantes para a vida escolar das crianças.

1.2 BREVE HISTÓRIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A ludicidade é um conceito em permanente construção, que passou por diversas transformações. Os aspectos lúdicos podem promover o encontro do brincar e aprender.

O brincar é um ato primordial para o desenvolvimento infantil, desenvolve a liberdade, respeito, mas é necessário que as práticas lúdicas sejam incentivadas pelos adultos. Teixeira (2018), diz que “o adulto já passou por essa fase, e muitas vezes se esquece disso e deixa de compreender que o universo lúdico funciona”.

Segundo o dicionário Michaelis (2021), a definição da palavra “lúdica” como sendo tudo que se refere a jogos e brincadeiras, quando brincamos ou aplicamos um jogo, seja dentro ou fora da sala de aula, pratica-se uma ação lúdica. Rau (2012) ressalta:

[...] a ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros, torna significativos os conceitos a serem trabalhados (RAU, 2012, p.28).

Luckesi (1998) chama a atenção para a ludicidade, reconhecendo-a não somente uma atividade que precisa ser necessariamente divertida.

O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência da plenitude que ela possibilita a quem a vivência em seus atos. A experiência pessoal de cada um de nós pode ser um bom exemplo de como ela pode ser plena quando a vivenciamos com ludicidade (LUCKESI, 1998, p. 6).

O autor ainda se refere à ludicidade, enfatizando a importância da diversão e o prazer que se dá pela sensação dos múltiplos estados de consciência que nos expressamos. Segundo Velasco (1996):

[...] brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996, p. 78).

Atualmente, vivemos em uma sociedade que valoriza a cultura digital. O brincar está cada vez mais distante da realidade diária das crianças, cada vez precisando incentivar as práticas das brincadeiras. Estamos vivenciando uma “ERA” chamada tecnologia, em que a informação está em nossas mãos a qualquer hora, em qualquer momento ou lugar, com tanta informação ao mesmo tempo, é que se torna essencial o incentivo de brincadeiras nas escolas. De acordo com Vygotsky (1994):

Nesta época de globalização e de avanços tecnológicos o valor dos velhos brinquedos e brincadeiras está passando por um processo de transição, pois as crianças estão deixando de se envolverem com tais situações devido à influência do computador, videogame, televisão e outros brinquedos eletrônicos que deixam o espaço e o tempo da criança restrito apenas a imaginação e não a manipulação que corresponde a situação real (VYGOTSKY, 1994, p. 135).

Almeida (1995), complementa que “a utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico faz despertar o gosto pela vida e leva as crianças a enfrentarem os desafios que lhe surgirem.”

A ludicidade, portanto, apresenta-se como elemento agregador de práticas e

possibilidades para o desenvolvimento infantil nas suas diversas fases.

1.3 AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma educação de qualidade vem a partir do respeito ao desenvolvimento integral da criança. Respeitar os direitos de aprendizagem da criança no âmbito escolar é essencial. O autor Almeida (2006) ressalta que “o brincar na Educação Infantil é uma atividade social relevante, cujas ações e imaginações possibilitam oportunidades singulares para as crianças”.

A BNCC (2017), estabelece entre os direitos de aprendizagem da Educação Infantil as interações e brincadeiras. Ensinar por meio da brincadeira faz com que a criança tenha uma construção espontânea na Educação Infantil. O professor deve recorrer às metodologias para que essa aprendizagem ocorra de forma produtiva.

Dentro dos 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC da Educação Infantil, está o “brincar”, que:

[...] cotidianamente está presente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018, p. 38).

O brincar não significa perder tempo, como também não é uma forma de preenchimento de tempo. Ensinar por meio de brincadeiras conduz às crianças, a aprendizagem com motivação. Pela brincadeira, que é natural e inerente a essa faixa etária do desenvolvimento infantil, é possibilitado o envolvimento com objeto e faz com que ela se envolva afetivamente no seu convívio social.

Brincar é a atividade que permite que a criança desenvolva, desde os primeiros anos de vida, todo o potencial que tem, acreditando que é a brincadeira que faz a criança ser criança. Ela usa as brincadeiras como formas de linguagem para entender e interagir, relacionando-se com as pessoas e, descobrindo o mundo ao seu redor considerando que brincar é um dos alimentos mais importantes da infância. O autor Negrine (1994), relata :

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a

afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p. 19).

A brincadeira sempre existiu e é algo próprio da criança que, sempre busca a satisfação, algo prazeroso. As brincadeiras envolvem, na maior parte do tempo, situações com a utilização do imaginário.

Brincadeira é a atividade lúdica livre, separada, incerta, que pode ser governada por regras e caracterizada pelo faz de conta. É atividade consciente, mas fora da vida rotineira e não formal. Ela se processa dentro de seus próprios limites de tempo e espaço de acordo com um modo ordenado (BARRETO, 1998, p. 45).

Para que a brincadeira desempenhe seu papel na Educação Infantil, é necessário que o professor compreenda esse processo. A formação é fundamental para o desenvolvimento das atividades lúdicas. As mesmas precisam ser trabalhadas de forma prazerosa e com motivação para que as crianças compreendam os objetivos de aprendizagem imersos nos campos de experiências mediados.

As brincadeiras como recursos pedagógicos devem ser direcionadas trazendo significado de vida para as crianças, favorecendo o desenvolvimento e melhorando o aprendizado. De acordo com Almeida,

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p. 63).

Portanto, compreende-se a brincadeira como um processo inerente ao desenvolvimento da criança e deve permear as práticas pedagógicas cotidianamente.

Segundo Almeida (1995, s/p) diz que “por intermédio do jogo e do brincar a criança expressa suas fantasias, seus desejos e suas experiências reais de um modo simbólico, onde a imaginação e a criatividade fluem por conta da ludicidade”.

Dessa forma, é preciso aplicar com clareza e sabedoria cada brincadeira para que as crianças da Educação Infantil sintam prazer em brincar. Ao mesmo tempo, cabe ao professor, que é o mediador de tais processos, conseguir realizar as atividades propostas e cada objetivo pretendido.

2. AS BRINCADEIRAS NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Este capítulo propõe fazer um percurso sobre o desenvolvimento integral da criança. Por essa razão é importante que pais e educadores saibam que a ludicidade deve ser vivenciada na infância, e que o brincar torna a aprendizagem mais prazerosa.

A Educação Infantil é um período fundamental para a criança no que se refere ao seu desenvolvimento e aprendizagem e, por essa razão, é fundamental conscientizar o professor da importância da ludicidade na prática pedagógica a fim de que a criança possa desenvolver-se em sua plenitude (SANTOS; CRUZ, 2002).

Este capítulo procura dissertar sobre a importância do desenvolvimento da coordenação motora, qual a brincadeira adequada para cada faixa etária, e explicar por quais brincadeiras as crianças desenvolvem enquanto brinca, e as possibilidades de aprendizagem por meio do brincar. Sendo este capítulo organizado em três tópicos: as brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento das crianças; a brincadeira adequada para cada faixa etária, em terceiro será exposto a brincadeira como forma de aprendizagem.

2.1 AS BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

O brincar é um ato natural na vida das crianças, ele faz parte do seu cotidiano, é espontâneo e prazeroso, brincar é um dom que nasce com as pessoas (SILVA, SANTOS, 2009). Ainda no ventre da mãe por meio do cordão umbilical, inicia os toques, puxões e apertos, sinalizando o seu desenvolvimento e criando uma relação com a mãe.

Dentro ou fora do útero, os bebês gostam de brincar e nessa semana ele já deve ter encontrado o seu primeiro brinquedo, o cordão umbilical. Ele gosta de puxá-lo e segurá-lo. Às vezes ele segura tão forte que impede a passagem de oxigênio, mas ele não segura por tanto tempo, portanto, nenhum problema ocorre com essas brincadeiras (ANDRADE, 2014, p.16 apud WAJSKOP).

As crianças nascem com curiosidade, com uma necessidade primária, um direito vital desde o nascimento e fica por bastante tempo. Bruner (2012, p.151 apud TIZUKO) valoriza a brincadeira desde o nascimento da criança, como elemento constitutivo de ações sensório-motoras.

Uma criança sente necessidade de brincar, pois através das brincadeiras elas podem expressar seus sentimentos, descobrir, imaginar, inventar, estimular seus pensamentos, desenvolver a atenção e ainda estimular a concentração. O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança. Sobre isso TIZUKO (2019) afirma:

[...] a brincadeira oferece a oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas. Educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil (TIZUKO, 2019, p.15).

Mas afinal, qual o significado do brincar? De acordo com a autora Adriana Friedmann (2012 p.19), o significado de brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos, materiais ou objetos.

A brincadeira é um excelente meio de promover a aprendizagem, influenciando na construção da autonomia e da identidade da criança. O principal objetivo da brincadeira é explorar. Do ponto de vista de Bruner (2012) “crianças que brincam aprendem a decodificar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, o processo de substituição de significados, típicos dos processos simbólicos” (BRUNER, 2012, p.150 apud TIZUKO).

O brincar para a criança é muito importante pois é uma construção histórica. Brincando a criança experimenta novas sensações, estimula a imaginação e assim “entra” no mundo dos adultos, construindo aos poucos sua formação enquanto indivíduo, assim ela reproduz de maneira lúdica e livre suas experiências e vivências, assimilando de sua maneira e sem um compromisso com a realidade do dia a dia.

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiências brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica (MALUF, 2012, p. 21).

No entanto, algumas atividades têm potencial lúdico e podemos fornecer às crianças, espaço, recursos e tempo para elas brincarem. O brincar é o meio pelo qual as crianças aprendem e se desenvolvem, as brincadeiras devem ser agradáveis, divertidas, espontâneas, imaginativas e engajadoras.

No ponto de vista de Adriana Friedmann (2012. p 45), “a aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade”. Dessa forma, elas devem ser estimuladas, em casa e na escola, principalmente na infância. Mas, a família é a primeira que pode estimular o brincar, a criança necessita ter tempo de ser criança, não podemos esquecer que durante o brincar a imaginação realmente acontece. A autora Maluf diz, (2012, p. 18) “brincar é uma necessidade

interior tanto da criança quanto do adulto. Por conseguinte a necessidade de brincar é inerente ao desenvolvimento”.

As brincadeiras desenvolvem habilidades nas crianças, como liderança, força, equilíbrio, controle da ansiedade, memória, estratégia, confiança, trabalho em equipe, domínio das emoções, e a coordenação motora.

2.2 A PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE ACORDO COM A BNCC

Além dos seis direitos de aprendizagem, a BNCC, (Base Nacional Comum Curricular), que é o atual documento norteador da educação básica, aprovado em dezembro de 2017, apresenta como eixo estruturante da Educação Infantil, as interações e as brincadeiras, enfatiza que “as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.” (BRASIL, 2017, p.37). A BNCC organiza a Educação Infantil em três faixas etárias. Sendo elas: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Essa divisão por faixa etária organiza os direitos de aprendizagem apresentados pelo documento.

De acordo com a BNCC (2017, p.44) “esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.”

A BNCC assegura às crianças seis direitos que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos são assegurados através dos campos de experiência. O documento apresenta 5 (cinco) campos de experiências como: o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O eu, o outro e o nós: Faz com que a criança participe e construa relações sociais, os cuidados pessoais, autonomia, autocuidado, e interdependência no seu cotidiano.

Corpo, gestos e movimentos: Através e com os sentidos, gestos, movimentos coordenados, impulsivos, espontâneos, ou intencionais, as crianças abusam e usam, conhecendo o mundo e explorando seu entorno, estabelecendo relações com o meio.

Traços, sons, cores e formas: Proporciona por meio das experiências, vivenciar inúmeras formas de linguagens e expressões, como as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual e entre outras.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: o professor tem que ser mediador, fazendo com que a criança promova experiências da fala, da audição e da escrita, fazendo com que potencialize através da oralidade participando de conversas e escuta de histórias e textos da literatura infantil, e a observação que circulam no contexto tanto familiar ou comunitário, assim constrói a concepção de língua escrita, potencializando e estimulando o imaginário conhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Essa experiência faz com que as crianças tenham noção de espaço (lugares), tempos (dia/ noite/ hoje/ amanhã), fenômenos naturais, socioculturais, corpos físicos, fenômenos atmosféricos, sobre os seres vivos, transformações da natureza, de um mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais), tradições, costumes, diversidade, conhecimentos matemáticos (contagem, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, formas geométricas, números cardinais e ordinais e entre outros), aguçando sempre a curiosidade (BRASIL, 2017).

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipulações de objetos, investigação e exploração do seu entorno da sua realidade, cuidados pessoais consigo mesmo e autonomia. Assim, as crianças aplicam seus conhecimentos no mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. A BNCC descreve que:

os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p.40).

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p.44).

As brincadeiras devem ser adequadas ao interesse e às necessidades das crianças, e as etapas do desenvolvimento na sua faixa etária.

A BNCC organiza a Educação Infantil dividindo em três faixas etárias, sendo elas: bebês (creche), com idade de zero a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas (creche), com idade de 1 ano e 7 meses de idade até 3 anos e 11 meses e as crianças pequenas com 4 anos a 5 anos e 11 meses.

A faixa etária dos bebês é o período em que a criança descobre e explora os espaços à sua volta. Nessa etapa, é importante oferecer os mais diferentes estímulos auditivos e visuais, sempre mudando os brinquedos de lugar para que eles percebam diferentes estímulos.

Quando o bebê está na fase do sentar, eles adoram manipular, empilhar, tirar, pôr, imitar gestos e sons, começa a usar o seu vocabulário (balbuciando), articulando sempre com as mãos.

Os brinquedos adequados para essa faixa etária são brinquedos de puxar e empurrar, livros e bonecas de pano, argolas, brinquedos de pelúcia, objetos de pôr e tirar, caixas, brincadeira do chocalho, brinquedos de morder e bichinhos de vinil. Enfim, brinquedos que possam ser manipulados e não ofereçam perigo e estimulem a interação, facilitando a evolução motora.

Na faixa etária das crianças bem pequenas, elas começam a se lembrar das pessoas e coisas, gostam de estar com outras crianças, mas não gostam de compartilhar objetos e nem brincar juntos.

Segundo a autora Angela (MALUF, 2012, p.55), “a memória já está ativa, desenvolve a capacidade de imitar e inicia assim o processo de representação mental que subsidiará o surgimento da brincadeira simbólica, o jogo do faz de conta que se estabelecerá na próxima fase”. Aqui a criança começa a ser independente, e querem fazer as coisas sozinhas, começam a brincar imitando as atitudes dos pais.

Nessa fase as crianças começam a se atrair por água, areia, terra, adora bater colher em objetos, túneis, bolas, livros com ilustrações coloridas. Começa a reconhecer formas e objetos, tenta registrar seus pensamentos através de desenhos, começa a imitar os adultos em suas atividades.

Na etapa das crianças pequenas, o faz de conta é a brincadeira que para a criança se torna realidade, a fantasia é algo inevitável, não sai da sua realidade. Segundo a autora Angela Cristina,

as crianças de 4 a 6 anos apresentam características bem marcantes, relacionam tudo o que acontece ao seu redor com seus sentimentos e ações. Começam a argumentar, ainda sem razões lógicas. Suas razões são baseadas em seus desejos ou medos.” (MALUF, 2012, p. 58).

Nessa fase, as crianças desenham algo mais complexo e elaborados, começam brincar de faz de conta (médico, papai, mamãe), linguagem verbal desenvolvida, explora seu corpo, usa fantasias de super-heróis, conhece as cores, começa a aceitar as regras de brincadeiras, adora competir, mas começa a trapacear para não perder, não assimila derrotas, gosta de brincadeiras agitadas e cheias de ações.

Para Maluf (2012, p.61), “É preciso sempre diversificar os jogos e brincadeiras para aumentar as oportunidades de desenvolvimentos e de aquisições de conhecimento que os brinquedos podem oferecer.”

Na BNCC, a brincadeira passa a ser considerada e articulada ao campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, onde se trata das diferentes linguagens, entre as tais brincadeiras, que se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Para a organização do currículo na Educação Infantil, a BNCC sequencialmente organizou os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária e para cada eixo estruturante, onde há diferenças em ritmos de aprendizagem.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três **grupos por faixa etária**, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças [...] Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica (BRASIL, 2018, p.44).

A Base Nacional Comum Curricular dividiu as crianças da Educação Infantil em faixas etárias, que é uma divisão de acordo com a idade que a criança possui. Para o campo de experiência que corresponde às brincadeiras, temos alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento correspondentes para o desenvolvimento da criança.

Para a faixa etária dos bebês (zero a 1 ano e 6 meses), a base apresenta alguns objetivos, entre eles:

- (EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
- (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
- (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
- (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos (BRASIL, 2017, p. 47).

Para a faixa etária das crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), temos como os objetivos:

- (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros (BRASIL,2017, p. 47).

Temos os seguintes objetivos para a faixa etária das crianças pequenas tendo a idade 4 anos a 5 anos e 11 meses:

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos (BRASIL,2017, p. 47).

Sendo assim, esse documento facilitou de certa forma a vida profissional do docente, dividindo e definindo os conteúdos a serem trabalhados durante cada faixa etária, por isso é importantíssimo as unidades escolares utilizarem a BNCC.

2.3 A BRINCADEIRA COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

As brincadeiras têm que atravessar diversos estágios de desenvolvimento no aprendizado. Mesmo que elas ganhem confiança no brincar com ou sem outras crianças ela ainda voltará a brincar sozinha. Segundo Angela (MALUF, 2012, p. 20) “é importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que o cerca.”.

Podemos identificar diferentes tipos de brincadeiras sob o ponto de vista da participação social das crianças, implicando um envolvimento entre elas.

Há vários tipos de brincadeiras, principalmente a de criar, que é a favorita delas.
(MALUF, 2012, p.71/72/73)

- a) **Brincadeira solitária:** Há muito que explorar no mundo, forma, textura, consistência, cor e gosto. É explorado, sentido, cheirado e experimentado.
- b) **Brincar em paralelo (brincar na presença de outro):** a criança que brinca sozinha, ela passa boa parte brincando com os amiguinhos, sem fazer esforço.
- c) **Observar brincadeiras:** Esse caso é quando a criança está brincando sozinha e passa a observar e ter interesse nas brincadeiras de outras crianças ao seu redor. E não há conversas entre elas.
- d) **Juntar-se à brincadeira:** aqui a criança passa a brincar com outros do mesmo grupo. Nessa brincadeira há dois tipos. A primeira envolve fazer o que todas as outras estão fazendo, a segunda é quando elas estão brincando juntas e ocorre uma conversa, podendo afastar completamente da atividade desenvolvida.
- e) **Brincadeiras cooperativas:** elas fazem as mesmas coisas, dividem brinquedos, trabalham em conjunto, montam objetos, peças de encaixes, entre outros. A conversa é sobre a atividade.
- f) **Cooperação complexa:** participa de brincadeiras de faz de conta, brincadeiras com regras complexas, imitações. Aqui a conversa gira em torno do papel dos representados. Essa brincadeira começa a surgir aos 4 anos de idade. Sobre isso MALUF (2012), descreve:

observando as brincadeiras das crianças, vamos notar o desenvolvimento e as mudanças em seus interesses e nos padrões de seu relacionamento social. Tal compreensão tem a vantagem adicional de ajudar bastante na vida de uma criança pequena (MALUF, 2012, p.75).

Na medida em que a criança cresce ela vai aprendendo várias brincadeiras, adquirindo gostos de algumas, não perdendo a necessidade e nem o interesse.

A melhor maneira de a criança aprender a brincar é respeitarmos seu próprio ritmo, ajudá-la e encorajá-la, se necessário. Se a criança possui oportunidade de brincar com outras crianças da mesma idade, a maioria delas aprende. Antes dos cinco anos saberá dividir, compartilhar e conviver bem os grupos. Devemos proporcionar à criança muitas oportunidades de atravessar os diversos estágios de aprendizado (MALUF, 2012 p. 76).

No entanto, os adultos podem dar apoios, perceber quando a criança está insegura, dar ideias, estimular conversas, dar conselhos, atuar como “juiz” nas brincadeiras, ajudar as crianças em algumas dificuldades em algumas tarefas. Brincar é altamente importante na vida de uma criança.

Segundo Piaget (1998, p.62), “O brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, cognitivo, afetivo e moral.”

Então por outro lado, podemos dizer que a brincadeira é algo que se vive intensamente na vida de uma criança. Como descrito por Piaget, os brinquedos e as brincadeiras não podem ser vistos como algo que seja de divertimento, sempre podemos tirar proveito delas.

Maluf (2012, p.94) também conceitua que, é através das brincadeiras que as crianças fazem novas amizades, melhora seu relacionamento com seus pais, educadores e entre colegas em um ambiente lúdico, tranquilo.

E ainda afirma que, a criança através das brincadeiras, assimila valores, assume comportamentos, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras.

A criança melhora a sua convivência social, entre professor-aluno, entre aluno-aluno e aluno-família, melhorando a sua comunicação e interação grupal, instituindo-se através das brincadeiras.

3. O PROFESSOR DESENVOLVEDOR DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Este capítulo expõe a importância do papel do professor de Educação Infantil e a necessidade que o mesmo tem de formação e capacitação para exercer sua função com profissionalismo, competência e com uma visão ampliada da realidade.

Busca evidenciar o valor do desenvolvimento pessoal e profissional e propõe fazer um percurso sobre como as atividades lúdicas podem proporcionar às crianças de Educação Infantil um desenvolvimento integral. Este capítulo foi organizado em dois tópicos. Sendo o primeiro intitulado: O professor lúdico na Educação Infantil. O segundo tópico será exposto o tema: A importância do professor e seu trabalho na Educação Infantil.

3.1 O PROFESSOR LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para atuar nas instituições de educação necessita-se de uma formação acadêmica. O curso que nos ampara é a licenciatura em Pedagogia, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394/1996 e as Diretrizes Curriculares para o ensino da Pedagogia. Nesse sentido, o art. 62 da LDB/1996 assim expressa:

[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitidas como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental [...] (BRASIL, 1996).

A formação do professor de Educação Infantil, é um dos fatores mais importantes para garantir o padrão de qualidade no atendimento de crianças. Antes da aprovação da Lei n. 9.394/1996 não havia exigência da formação específica para a atuação de professores da Educação Infantil. Com isso, havia leigos atuando nessa área, os quais não possuíam escolaridade adequada para cuidar e educar essas crianças.

O educador, é fundamental em todo esse processo. Na perspectiva do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil diz que:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30).

Não é raro o professor de Educação Infantil ser visto como um sujeito que está apenas brincando com as crianças, muitas vezes, as brincadeiras são vistas apenas como fonte de lazer e entretenimento para as crianças, mas é sabido o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento infantil e no brincar o professor possibilita uma variedade de atividades que farão dos momentos na escola, uma oportunidade de aprendizados significativos.

Ao iniciar o Ensino Superior, percebe-se que quando o profissional escolhe a pedagogia às vezes ele sofre algumas hostilidades pela desvalorização da profissão, pelo baixo salário e por pensar que o profissional que trabalha com criança nunca está

satisfeito. Geralmente o ser humano é visto como um ser motivado por dinheiro, mas é relevante entender que o trabalho do magistério mesmo recebendo críticas, é um trabalho essencial para o bem comum.

O professor da Educação Infantil, é um profissional de extrema importância e relevância para a continuação de todo o processo escolar, pois é ele que introduz a criança no universo educacional, assim o mesmo necessita estar preparado para a vida nas questões psicológicas, psicomotoras, afetivas e sociais.

A Educação Infantil é o início de um longo caminho a ser percorrido na vida escolar da criança, é um preparo para o Ensino Fundamental, Médio e o Ensino Superior, é a formação que forma todos os outros profissionais.

Quando o professor de Educação Infantil, começa atuar em sala de aula e começa a trazer o lúdico para a metodologia ativa, ele será um incentivador para uma aprendizagem significativa, desenvolvendo o raciocínio, motivando e auxiliando as crianças a terem interesse em participar das atividades propostas.

Quando a criança inicia sua vida escolar, inicia também o processo de aprendizado, construindo conhecimentos seguindo diferentes etapas de desenvolvimento cognitivo. Utilizar o lúdico nos anos iniciais é uma estratégia que favorece a aprendizagem, já que a criança participa de várias atividades, onde estão presentes jogos e brincadeiras (FORMIGONI; OLIVEIRA; JESUS; ROCHA; GABRIEL, 2012 p.2).

Se é sabido pelos profissionais da educação que o brincar facilita a aprendizagem, é preciso que eles gostem de brincar também, havendo a necessidade de mudança na rotina desses docentes atuantes a anos nesse ensino-aprendizagem.

Um professor que não gosta de brincar nunca observará seus alunos vivenciando práticas lúdicas, e também não reconhecerá o valor das brincadeiras na vida das crianças. É preciso que os professores se coloquem como participantes, acompanhando todo o processo da atividade, mediando os conhecimentos através da brincadeira, do jogo e outras atividades (Angela, 2012, p.32/33).

Para Leif e Brunelle (1976, p.5) é importante lembrar que:

1. Nada será feito em favor do brincar, se os professores não se interessarem por ele.
2. Observar as crianças no decorrer de seus brinquedos e jogos é um dos melhores meios de conhecê-las.
3. A competência profissional é preciso acrescentar o entusiasmo, a criatividade, a alegria de viver, a aptidão para as relações humanas e a abertura de espírito, complementados pela formação contínua.

O docente precisa fazer uma reflexão sobre a questão do brincar, criar oportunidades, criar espaços permitindo a realização dessas brincadeiras, que apesar delas vão servir de auxílio para o desenvolvimento das aulas e permitindo a evolução integral da criança.

Por outro lado, alguns educadores só estão preocupados com as habilidades e competências da criança e não observam a riqueza do momento, quando a criança, relaciona com seu colega, supera seus limites considerados essenciais para sua aprendizagem.

Para que isso aconteça o professor precisa adquirir habilidades para ser brincante, sempre atuando com estratégias e medidas para ter a brincadeira a seu favor. Segundo a autora Adriana (2012, p.54/55) o professor deve agir diante e durante o desenvolvimento das atividades lúdicas, precisando adotar algumas estratégias e posturas a fim de alcançar alguns objetivos lúdicos, veja a seguir alguns exemplos descrito pela autora:

- Possibilitar tempo, espaço e materiais para as crianças brincarem livremente.
- Escutar o que as crianças têm a dizer, fortalecendo seus posicionamentos e autoestima.
- Fomentar a autonomia durante os conflitos, para estimular o desenvolvimento emocional e autoconhecimento das crianças.
- Possibilitar ações físicas que motivem as crianças a serem mentalmente ativas.
- No caso de brincadeiras dirigidas, propor regras, em vez de impô-las; assim, as crianças ganham a oportunidade de participar de sua elaboração. As crianças se desenvolvem social e politicamente e devem ter possibilidades de questionar valores morais. As brincadeiras e jogos em grupos dão inúmeras chances de criação e modificação de regras, verificação de efeitos, comprovação de resultados.
- Proporcionar a troca de ideias para chegar a um acordo sobre as regras. Isso ajuda as crianças a se descentrar a si mesmas, escutar os outros e coordenar pontos de vista diversos (processo cognitivo que contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico).
- Incentivar a responsabilidade de cada criança quanto ao cumprimento das regras, motivar o desenvolvimento da iniciativa, agilidade e confiança em dizer o que sente e pensa, e prever a criação de sanções, o que torna as crianças mais inventivas.

- Permitir o julgamento de qual regra deve ser aplicada a cada situação como forma de promover o desenvolvimento da inteligência (FRIEDMANN, 2012, p. 54/55).

Diante das brincadeiras espontâneas o docente precisa se colocar como observador, com um envolvimento afetivo, sempre incentivando e propondo ideias, mas sempre deixando fluir as ideias das crianças. Já nas brincadeiras dirigidas é preciso ser claro e breve na hora de explicar as regras das atividades. De acordo com a autora Adriana (FRIEDMANN, 2012, p. 55) a postura do professor pode variar de acordo com, veja:

- É interessante participar da atividade no começo, a fim de exemplificar a explicação verbal. Mas a participação deve ser evitada quando as crianças já conhecem a brincadeira ou já conseguem brincar sozinhas. Nesses casos, o papel do educador é orientar o desenvolvimento da atividade e, mais ainda, propor desafios, colocando dificuldades progressivas para avançar nos propósitos de promover o desenvolvimento integral ou de fixar aprendizagens.
- É aconselhável propiciar momentos em que as crianças possam se expressar após as atividades, tal como uma roda em que elas conversem sobre o jogo ou brincadeiras, ou desenham, pintam ou representam (FRIEDMANN, 2012, p.55).

Adotando essas posturas o docente alcança o papel de educador lúdico e criativo, sempre desenvolvendo algo que seja inerente para ambas as partes. O brincar propicia vivências de situações importantes.

O professor deve intervir no sentido de equilibrar as funções lúdicas e educativas da brincadeira, para tanto é preciso que atue de forma a preservar a liberdade da criança. A ação pedagógica do professor deve se refletir na organização do espaço, na seleção dos brinquedos e na interação com as crianças.

Para garantir o surgimento das brincadeiras em sala de aula o docente necessita ter alguns passos, para que haja mais interação e participação das crianças.

Angela Maluf (2012, p.91/92) traz algumas sugestões de como os docentes podem motivar as crianças a participarem das brincadeiras.

- Apresente a brincadeira a criança, demonstrando interesse;
- Explique o desenvolvimento da brincadeira;
- Introduza maneiras novas de realizá-las;
- Aumente as oportunidades em todos os sentidos;
- Estimule a resolução de problemas;
- Reduza a dificuldade quando as crianças estiverem desistindo;
- Aumente as dificuldades se a brincadeira for fácil demais;
- Encoraje as manifestações espontâneas;
- Escolha brincadeiras adequadas ao interesse e ao nível do desenvolvimento da criança;
- Prepare o ambiente, mas nem sempre conduza a atividade, deixe que a criança tome a iniciativa;

- Dê tempo para que a criança possa assimilar a atividade;
- Deixe que ela tente sozinha, mas esteja disponível se ela pedir ajuda;
- Simplifique a atividade se verificar que está sendo muito difícil para ela, e vá aumentando a dificuldade para manter o desafio;
- Encoraje e elogie, mas sem infantilizar a criança;
- Alterne sua participação com a da criança se isso a motiva;
- Não deixe a atividade esgotar-se até saturar a criança;
- Pare na hora certa para que ela tenha motivação para brincar um outro dia;
- Transforme as brincadeiras em uma atividade alegre e rotineira;
- Não critique uma criança quando ela erra, faça com que ela veja o quanto é capaz de aprender e lhe dê o tempo que precisar para isso. (MALUF, 2012, p.91/92)

Segundo ela, as brincadeiras devem ser incorporadas ao currículo como um todo, o docente deve sempre estimular as crianças a participarem, interagindo e facilitando as brincadeiras para os discentes.

A autora Angela Maluf (2012), traz algumas formações que o futuro pedagogo deveria ter:

- Formação teórica: deve focalizar, fundamentalmente, as principais teorias que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem.
- Formação pedagógica: deve oportunizar uma vivência concreta no âmbito lúdico, ou seja, uma formação que complemente a formação teórica, que se construa pela vivência e não apenas pela consciência.
- Formação pessoal: falar nisso pode parecer figuração quando se focaliza na formação de um profissional, uma vez que ela é sempre pessoal. Se destaca a experimentação de uma formação pela via corporal, facilitando a interação com os alunos (MALUF,2012, p.13).

O conhecimento se dá pelas experiências lúdicas vivenciadas, junto a uma formação teórica e pedagógica, Angela Maluf(2012, p. 14) também esclarece que “podemos retomar nossa própria infância a cada momento, através de brincadeiras, e ajudar crianças a descobrirem suas verdades [...] e assim vê-las vislumbrar novos horizontes do saber, do sentir e do ser criança”

A formação de um profissional nesta área precisa ser melhor embasada, com conhecimentos que vivenciem experiências lúdicas que atuem como estímulos para aplicar seus poderes de habilidades que desabrochem naturalmente em uma variedade de maneiras de explorar a si próprio e o ambiente em que se encontram (MALUF, 2012, p.11).

De acordo com a autora Angela Maluf (2012) o pedagogo precisa:

- Soltar a imaginação
- Estimular sua capacidade
- Ser mais espontâneo
- Ter mais iniciativa
- Enfrentar desafios
- Modificar regras
- Ser mais confiante

- Ter o conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, sobre brincadeiras, brinquedos e jogos;
- Ser uma pessoa bem-humorada, comunicativa e que tenha paciência, que goste de brincar e que crie um ambiente lúdico descontraído;
- Se solidarizar com as crianças e que, por amor a elas, lhe proporcione horas felizes de prazer e aprendizado; (MALUF, 2012, p.11/89).

Diante disso, analisar as vivências lúdicas e elaborar memórias sobre elas, deixando emergir nossas emoções, oportunizar momentos de descontração, como sentimos realizando esta ou aquela atividade, facilidades e dificuldades encontradas, sensações de prazer.

3.2 A REDUNDANTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Mediante as concepções e perspectivas já apresentadas se faz válido ressaltar a idem do professor de Educação Infantil. Sabendo que a Educação Infantil exerce uma relevância fundamental no seu desenvolvimento integral, e a sua formação como indivíduo de direito.

Para que o professor se relacione bem com os alunos é necessário que além da formação profissional em pedagogia ele faça especializações na área atuante, pois inúmeras mudanças ocorrem na educação. A “docência tem como base da identidade profissional de todos os profissionais da educação” (SILVA, 1999, p. 79), mas é importante destacar que foi a partir de 1969 que teve continuidade a formação docente do pedagogo.

Se tratando da qualidade do ensino, a formação do profissional tem um papel imprescindível, pois a “qualidade da educação depende, em primeiro lugar, da qualidade do professor, o que leva ao entendimento de que compete ao professor a responsabilidade de formar cidadãos, tornando sua própria formação fundamental” (DEMO, 2002, p. 72).

A sociedade escolar precisa de profissionais capacitados e atualizados. Precisando estar sempre tendo uma formação continuada, especificando e estudando, acompanhando os documentos, regras, cursos e palestras.

Formar cidadãos exige do “professor uma formação primorosa e a sua formação inicial merece destaque já que se constitui o pré-requisito legal para o exercício da profissão e o substrato sobre o qual é construída toda a sua carreira” (DEMO, 2002, p. 75).

Cada docente tem o seu próprio jeito de ensinar, dando um novo ato de educar. Cada um usa sua metodologia inovadora para aplicar a aula. Usar as brincadeiras é uma delas.

Os professores são peças fundamentais para alcançarmos metas de educação, em que os governos se comprometem a proporcionar uma educação de qualidade a todas as crianças. A escassez, cada vez maior de professores qualificados, constitui o principal obstáculo para a realização desses objetivos (FACCI, 2004 apud MIRANDA; SANTOS; RODRIGUES, p.19).

O profissional deve ter noção da faixa etária das crianças, ter a preocupação das concepções que elas podem desenvolver de acordo com sua idade, não podendo prejudicar seu desenvolvimento.

Dito isso o professor necessita compreender o seu papel na Educação Infantil, porque através das suas contribuições para as crianças, estes contribuem para que as mesmas possam vislumbrar um mundo cheio de ludicidade e novas experiências, e assim podem expressar-se com segurança e explorar todos os aspectos decorrentes das práticas pedagógicas do professor e assim cumprir com o seu papel docente na contemplação da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou abordar a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças de Educação Infantil na faixa etária de zero a 4 anos e 11 meses, e como esta deve ser usada para o processo de aprendizagem, analisando o papel do educador nessa fase importante na vida da criança.

A elaboração dessa pesquisa permitiu compreender que a criança aprende enquanto brinca, ou seja, por meio da brincadeira, da interação a criança desenvolve e expressar seus sentimentos, descobre o mundo ao seu redor, imagina, inventa, estimula seus pensamentos, desenvolve a atenção, a concentração e ainda a linguagem, a percepção, a criatividade e a habilidade para o aprendizado.

Este estudo, também permitiu a reflexão de como o brincar vem sendo engajado no contexto da Educação Infantil, podendo-se constatar que os profissionais estão cada dia mais sendo capacitados e atualizados, sempre procurando o melhor para atender essas crianças e respeitando-as no seu momento de brincar.

Dessa forma, o professor deve proporcionar um ambiente adequado e diversificado, direcionado às práticas pedagógicas para enriquecer o conhecimento e estimular a ludicidade e, conseqüentemente, direcionando para a constituição de um

cidadão consciente e conhecedor de seus direitos. Portanto, os profissionais da Educação devem utilizar o lúdico como um parceiro no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Conclui-se que a Educação é primordial na formação de uma pessoa e está sempre sendo estudada e revista para o melhor desenvolvimento na formação integral do ser humano, nesse caso, das crianças da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. ***Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos***. São Paulo: Loyola, 1995.

ALMEIDA, P. N. ***Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos***. São Paulo: Loyola, 2000.

BARRETO, S. J. ***Psicomotricidade: educação e reeducação***. Blumenau: Odorizzi, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Base Nacional Comum Curricular***. Brasília: Regra geral, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Constituição da República Federativa do Brasil***. Brasília: Regra geral, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Constituição da República Federativa do Brasil***. Brasília: Regra geral, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional***. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Estatuto da Criança e do Adolescente***. Congresso Nacional. Brasília, 1990.

FRIEDMANN, Adriana. ***O brincar na Educação Infantil***. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2012.

LUCKESI, C. C. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. Caderno de Pesquisa: Núcleo de Filosofia e História da Educação**, Salvador, 1998

MICHAELIS, dicionário.Documento online- Melhoramentos, 2021.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 8° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RAU M. C. T.CD. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**, Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Educação da infância: história e política**.Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. 5ª ed. São Paulo: Fontes, 1994.

SANTOS, Santa Marli Pires; CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba:InterSaberes, 2018.

TIZUKO, Morchida Kishimoto. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2019

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. O lúdico na formação do educador. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ANDRADE, Jéssica Vanessa da Silva. **Brincadeira é coisa séria: A influência do lúdico na atuação psicopedagógica a fim de contribuir para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjW7OGp-Kv0AhXWfBkGHYWoDP4QFnoECAMQAw&url=https%3A%2F%2Frepositorio.ufpb.br%2Fjspui%2Fbitstream%2F123456789%2F4400%2F1%2FJVSA11092014.pdf&usg=AOvVaw2Aa6tDnJPX2iupqSHrdBnJ> Acesso em: 22 nov. 2021

BOMTEMPO, Edna. **Brinquedo e Educação: na Escola e no Lar**. Instituto de Psicologia – USP. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/nNLSL7TdmYvjmzdDbr4L8bL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 nov. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Regra geral, 1996. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site .pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf) Acesso em: 07 out. 2021.

FORMIGONI, Marisa Chiquetti; Oliveira, Marineuza Cristina Carvalho dos Anjos de ; JESUS, Meracy Santana de ; ROCHA, Jeane Maria Freitas ; GABRIEL, Aparecida Garcia Pacheco. **Importância do lúdico no desenvolvimento infantil com crianças de 0 a 5 anos, de acordo com os professores da escola municipal Menino Jesus, município de Alta Floresta-** Mato Grosso, 2012 . Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/54> Acesso em : 22 nov. 2021.

MAIA, Janaína Nogueira. **Concepções de criança, infância e de educação dos professores de Educação Infantil**. Campo Grande- MS, 2012 . Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf> Acesso em: 22 nov. 2021

MIRANDA, Daiana Barth / SANTOS, Patrícia Gonçalves dos / RODRIGUES, Samira de Souza. **A importância dos jogos e brincadeiras para a Educação Infantil**. Serra, 2014. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-importancia-dos-jogos-e-brincadeiras-para-a-educacao-infantil.pdf> Acesso em 22 nov. 2021

PASCHOAL, Jaqueline Delgado ; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555> Acesso em : 22 nov. 2021.

SECCHI, Leusa de Melo. ALMEIDA, Ordália Alves. **Um tempo vivido, uma prática exercida, uma história construída: o sentido do cuidar e do educar**. GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos / n.07, 2006 – Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3333--Int.pdf>. Acesso em 18 jun. 2021.

SILVA, Aline Fernandes Felix da / SANTOS, Ellen Costa Machado dos Santos. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Mesquita, 2009. Disponível em http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf Acesso em: 22 nov. 2021